



Raoul Follereau

O Amigo dos Leprosos



Publicação bimestral • Ano 23 - Nº 110 • Janeiro/Fevereiro 2014 • Assinatura Anual: 10,00€

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA AMIGOS DE RAOUL FOLLEREAU • www.aparf.pt • www.facebook.com/APARF

61º Dia Mundial dos Leprosos



*Contra todas as lepras e por todos os homens.
Com uma só arma: o Amor (R.F.)*

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| Capa 61º Dia Mundial dos Leprosos | |
| Recordando Raoul Follereau A idade do Homem | 2 |
| Editorial Prestar Contas Vitor Manuel Silva Borges Estatuto Editorial | 3 |
| Partilha Voluntariado por uma nobre causa | 4/5 |
| A Nossa Accção Novos Projectos/Novos Desafios | 6/7 |
| Voluntariado Dia Mundial dos Leprosos Fátima Santos | 6 |
| Um olhar sobre o Mundo Faz o bem e não olhes a quem D. Joaquim Ferreira Lopes | 9 |
| Solidariedade Lutar contra todas as lepras Ana Cristina Inês Correio dos Amigos | 10 |
| Página Jovem Espaço Aberto | 11 |
| Contracapa Informações | |



JORNAL INFORMATIVO E FORMATIVO

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA AMIGOS DE RAOUL FOLLEREAU

Publicação Bimestral
Ano 23 - Nº110
Janeiro/Fevereiro 2014
Assinatura anual: 10,00€

DIRECTOR:

Vitor Manuel Silva Borges

REDACÇÃO:

Elisabete Lourenço
Luís Valentim
Teresa Ferreira

COLABORARAM NESTE NÚMERO:

Ana Cristina Inês
Ana Margarida Pereira
Beatriz Vigário
Carlos Santos
Fátima Santos
D. Joaquim Ferreira Lopes
Manuel Freitas
Mila Oliveira
Ricardo Fernandes

ADMINISTRAÇÃO:

Administrador: João Ferreira
Rua de Matola, 2 - Apartado 8395
1800-270 Lisboa
Telefone: 218 520 520 - 218 520 521
Fax: 218 520 597
E-Mail: aparf@aparf.pt
Site: www.aparf.pt

FOTOS: APARF

REGISTADO NO I.C.S. Nº116365

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Lusoimpress - Artes Gráficas, Lda
www.lusoimpress.com
e-mail: comercial@lusoimpress.com

DEPÓSITO LEGAL Nº037221/92



PROPRIEDADE:

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA AMIGOS DE RAOUL FOLLEREAU

(Instituição Particular de Solidariedade
Social de Utilidade Pública)
NIPC: 501 802 282

TIRAGEM: 28.367 EXEMPLARES



Recordando Raoul Follereau

A idade do Homem

A questão não é de hoje, mas cada vez assume maior importância e uma gravidade nova. E a solução não pode demorar mais.



O homem que conquistou a velocidade, retrocedeu espantosamente no domínio sobre a terra.

As nações pequenas – que se sobrevoam numa hora – já não podem aspirar a uma autonomia verdadeira. O mais que conseguem é conservar uma ilusão de autonomia.

Não se pode encontrar solução local para os problemas económicos. Acabou o tempo em que um país rico podia viver muito tempo e sem perigo, ao lado dum país pobre. A infelicidade dum, a sua desordem ou o seu infortúnio, reflecte-se no país vizinho e hipoteca o seu futuro. Caminha-se portanto – e tem-se caminhado (prova-o a multiplicidade de conferências) – no sentido de encarar uma economia mundial, uma distribuição humana das riquezas.

É um imperativo desta fraternidade que deve reunir e depois unir, todos os homens.

In A única verdade é amar (1948)



Prestar Contas

A APARF rege-se pela total transparência e, por isso, se prestam contas.

A Direcção fá-lo regularmente, pelo menos, duas vezes por ano, nas suas assembleias gerais.

No dia 22 de Março, os associados são chamados a apreciar, discutir e votar o Relatório de Actividades e as Contas do ano de 2013. A presença dos associados nestas assembleias é da maior importância e a sua participação é fundamental para manter viva e dinâmica a APARF.

Mas não se prestam contas só nas assembleias gerais.

O Amigo dos Leprosos é outro veículo de prestação de contas. Nele se dá conta de todos os projectos aprovados e dos montantes para eles canalizados. Quem contribui tem o direito de saber para onde vai o seu dinheiro.

Mas também se exige que quem recebe preste contas do que recebeu e como o utilizou.

Por isso, em **O Amigo dos Leprosos** são publicados com regularidade testemunhos e relatórios de execução dos projectos.

Neste número de **O Amigo dos Leprosos** todos somos convidados a reflectir no desafio que nos lança **Ana Cristina Inês**: “Eu pergunto o que faria Raoul Follereau se tivesse que enfrentar duas situações completamente distintas: uma pessoa portadora da doença de Hansen no interior africano e um mendigo de meia idade nas nossas ruas que em tempos teve uma vida digna: família, casa, trabalho e que por motivos inesperados do destino foi atirado para a extrema pobreza e que se sujeita à generosidade de quem lhe possa dar uma còdea de pão. Coloco de novo esta questão: O que faria Raoul Follereau nos tempos de hoje?”.

vitor.borges@aparf.pt

ESTATUTO EDITORIAL

1 - **O Amigo dos Leprosos** é propriedade da APARF - Associação Portuguesa Amigos de Raoul Follereau, Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, Pessoa Colectiva de Utilidade Pública.

2 - É uma publicação bimestral, órgão de informação e formação, da APARF, atento às realidades do País e de todo o mundo sobretudo das regiões mais pobres do globo.

3 - O Amigo dos Leprosos procura informar, no respeito pela verdade e objectividade, chegando pelo correio aos seus assinantes em Portugal e a todo o mundo onde tem leitores de Língua Portuguesa.

4 - O Amigo dos Leprosos está disponível na Internet através de acesso livre e gratuito.

5 - É um órgão de comunicação social de inspiração cristã, mas independente de quaisquer forças económicas, ideológicas, políticas e religiosas.

6 - Luta pela justiça social na defesa dos mais fracos e desprotegidos, sensibilizando as populações para a causa dos doentes de lepra e de todos os excluídos da sociedade.

Dia Mundial dos Leprosos

Voluntariado por uma nobre causa

Núcleo Regional Porto-Gondomar

A pedido de Raoul Follereau foi instituído pela ONU, em 1954, o Dia Mundial dos Leprosos, que se celebra em todo o mundo, todos os anos no último domingo do mês de Janeiro.

O objectivo principal é de alertar a população mundial para a situação de miséria e de sofrimento de milhões de pessoas que ainda hoje são afectados pela Lepra no mundo.

É com o espírito de voluntariado e de querer ajudar a diminuir a doença de Hansen (nome do médico norueguês que, em 1873, identificou o bacilo causador da Lepra), que o Núcleo de Gondomar trabalha, organizando os peditórios a favor dos doentes de Lepra, nas várias paróquias da vigararia de Gondomar, no Porto e em Vila Nova de Gaia, bem como nos supermercados Continente e Pingo Doce que nos autorizaram que se efectuassem os peditórios.

Assim, nos dias 25 e 26 de Janeiro, os nossos colaboradores voluntários, escuteiros e elementos do Núcleo, além do trabalho nas paróquias, realizaram peditórios também nos supermercados do Norteshopping e do Gaishopping, durante todo o dia e à noite. Apesar do



tempo chuvoso, pouco convidativo a sair, o trabalho não foi fácil, mas com boa vontade lá conseguimos concretizar o que planeámos e desta forma ajudamos a “construir a felicidade dos outros” como dizia Raoul Follereau.

Que a APARF continue a ser a Esperança junto daqueles que a sorte discriminou e que são vítimas de Lepra e de todas as outras lepras. Manuel Freitas

Grupo Local de Ermesinde



Campanha no 61º Dia Mundial dos Leprosos, na Paróquia de S. Pedro Fins.

Fantástico acolhimento da comunidade, ajuda do CNE de S. Pedro Fins e contributo das crianças do 6º ano da catequese, lideradas pela sua catequista Cristiana Nogueira.

Excelente acolhimento à causa da parte do pároco - Padre Mário Abel.



Campanha no 61º Dia Mundial dos Leprosos, no Santuário de Santa Rita, em Ermesinde.

Os membros e voluntários do grupo estiveram ao frio e à chuva desde as 7h da manhã até às 19h 45m, à porta do Santuário.

Autênticos (as) guerreiros (as).

Carlos Santos



Grupo de Escuteiros de Joane e de Ronfe

Apesar da chuva e do frio, o Grupo de Escuteiros de Joane e de Ronfe e outros amigos, dinamizados por Mila Oliveira, conseguiram juntar um total de 682,00 Euros, fruto da partilha e solidariedade de todos os que acreditam que “Amar é partilhar” (R.F.)

Escola Básica Prof. Alberto Nery Capucho (Marinha Grande)

Um total de 1.400,00 euros, foi o que se conseguiu este ano... ressentido-se a crise... esperemos melhores colheitas.

Prof. Ricardo Fernandes



Agradecimentos

A Direcção da Associação Portuguesa Amigos de Raoul Follereau agradece reconhecidamente a todas as Pessoas, Instituições e Órgãos de Comunicação Social, que contribuíram, quer através do seu donativo, quer autorizando e dinamizando o Peditório do Dia Mundial dos Leprosos, quer ainda permitindo a utilização de meios para a divulgação da mensagem de Raoul Follereau. A todos Bem Hajam! “Não há sonhos grandes demais...” (R.F.)

Facebook APARF

Algumas mensagens recebidas no 27º Aniversário:

- Feliz aniversário à Associação Raoul Follereau! Que continue ajudando os que mais precisam durante muitos anos!
- Muitos parabéns pela vossa atividade em favor dos doentes de lepra e todas as outras lepras deste tempo.
- A todos os que trabalham e dão o rosto por esta Instituição aqui ficam registados os meus parabéns.
- Parabéns por mais um ano dedicado aos que sofrem, aos que não têm vez nem voz. Continuem a vossa missão que é tão importante.

Aniversário APARF



20 de Janeiro de 2014

www.facebook.com/APARF



NOVOS PROJECTOS NOVOS DESAFIOS

Os estatutos da APARF (artº 5) prescrevem, como objecto da Associação, “prestar assistência material, sanitária e moral às pessoas afectadas pela doença de Hansen, através de actividades baseadas em princípios fundamentais da solidariedade e da fraternidade humanas; promover, de acordo com a inspiração de Raoul Follereau, acções de luta contra a doença de Hansen e outras causas de marginalização social, em Portugal e no mundo”.

O combate à doença de Hansen é a primeira preocupação da APARF. Contudo as causas de marginalização social que também podem conduzir à doença, como a pobreza, fome, orfandade, o abandono de crianças, jovens e idosos, também constituem igualmente importante preocupação da APARF.

Apresentamos quatro projectos, cada qual com o seu fim bem expreso para ajudar a tratar e curar, mas também para diminuir o sofrimento e os riscos da fome e da pobreza, cujas consequências são previsíveis.

Sabemos como a situação é difícil, mas conforta-nos a esperança da generosidade da partilha, a favor daqueles que nada têm. Contamos com os Amigos na certeza de que todas as ajudas são importantes quando motivadas pelo coração.

Portugal

Projecto nº03/2014

Uma Senhora de 54 anos, natural e residente na região de Trás-os-Montes, emigrou para o Brasil aos 12 anos de idade, levada por uma família a quem servia como empregada doméstica.

Passados vários anos terá sido deixada naquele país, mais ou menos entregue a si própria, onde terá contraído a doença de Hansen. Regressada a Portugal, fez tratamento à doença, em 1988, tendo melhorado consideravelmente, o que lhe permitiria trabalhar. Em 2011, porém, teve uma recaída, cujos efeitos se manifestaram ao nível das

mãos, pernas e pés, impedindo-a de se movimentar e trabalhar, estando presentemente sujeita ao uso de moletas. Esta situação obrigou-a a pedir reforma por invalidez, a qual lhe foi concedida, a partir de Junho de 2013, no montante de 303,23 Euros/mês.

Trata-se de uma Senhora doente, pobre, cujo filho está a terminar um curso de formação profissional, portanto ainda sem habilitação para poder ajudar a economia doméstica.

A APARF deseja colaborar com uma pequena ajuda mensal (200/250,00 Euros) durante um ano, a fim de colaborar nas despesas da casa, em especial, a renda da habitação, água, luz, medicamentos e transportes.

Angola

Projecto nº04/2014

O Senhor Bispo diocesano de Viana (Luanda), D. Joaquim Ferreira Lopes (missionário capuchinho português), dirige-se à APARF a solicitar apoio financeiro para construir duas enfermarias, um complemento do Centro de Saúde “A Misericórdia”, cuja construção foi financiada pela APARF, há cerca de 14 anos, sendo propriedade da Diocese.

A presente obra justifica-se pelo espaço pequeno do Centro, mas, também por exigência do Ministério da Saúde, que obriga a ter duas enfermarias para tratamento de homens e mulheres.

As Irmãs enfermeiras e os enfermeiros, que trabalham no Centro, atendem e tratam, por dia, entre 120 e 130 pacientes, porque o espaço não permite mais. Têm dias próprios para atender e tratar mulheres grávidas, outros para crianças, outros para o público em geral. Com as novas obras, o Centro fica com capacidade para acolher e tratar maior número de doentes.

O orçamento para a construção das duas enfermarias ronda 40.000,00 Euros. A APARF deseja cofinanciar a obra com 50% desse valor, ou seja, 20.000,00 Euros.

Brasil

Projecto nº05/2014

O missionário Comboniano, P. Armino da Silva Dinis, responsável pelo projecto educativo Mãos Dadas, da Missão de Timon (Maranhão) solicita apoio financeiro à APARF para construir seis salas de aula e cinquenta e seis

boxes para os 800 alunos da escola da Missão poderem tomar banho entre as 11,30 e as 14,00 horas, já que o clima é muito quente e eles não têm condições em casa para esse efeito.

A escola da Missão é das poucas do município que tem tão elevada frequência e recusou a matrícula de cerca de 200 crianças e jovens, por falta de espaço.

O projecto educativo da Missão acolhe só crianças pobres, marginalizadas, filhas de Leprosos e de outros excluídos da sociedade, como forma de as retirar da rua e evitar os riscos e perigos a que estão expostas, mas também para lhes prestar cuidados de saúde, alimentação e alguma formação para a cidadania e profissional.

O orçamento do projecto é de 115.000,00 Euros, solicitando o P. Armin-do apoio de 40.000,00 Euros.

A APARF deseja viabilizar o projecto com a verba solicitada.

Moçambique

Projecto nº06/2014

O Director da Casa do Gaiato, de Maputo, sacerdote português, de seu nome P. José Maria Ferreira Costa, recorre à APARF a solicitar a colaboração financeira (a qual lhe é concedida, anualmente, pela APARF, desde 1998)



destinada a ajudar aquela instituição tão meritória na sua acção de acolher e tratar, cuidar e formar no sentido humano e da cidadania tantas crianças e jovens que se encontravam no mundo entregues a si próprias, por motivo de abandono, de orfandade e outras causas.

A Casa Mãe, de Boane (a 50 Km de Maputo) acolhe/alberga 150 jovens (rapazes), dos 3 aos 20 anos. Presta-lhes acolhimento e alimentação, cuidados de

saúde, médicos e medicamentosos, formação básica e profissional, em regime de internato. Apoia também mais 200 beneficiários entre idosos abandonados e doentes crónicos, prestando-lhes alimentação, assistência, acompanhamento hospitalar e apoio fúnebre. Estes adultos são assistidos e acompanhados por três agentes sociais.

A verba solicitada é de 40.000,00 Euros, colaboração que a APARF pretende conceder na sua totalidade.



SOLIDARIEDADE EM ACÇÃO



Quero participar no tratamento de um doente enviando uma ajuda para o(s) seguinte(s) projecto(s):

- Nº 03/2014 (Portugal) Nº 04/2014 (Angola) Nº 05/2014 (Brasil)
 Nº 06/2014 (Moçambique)

no valor de 10 € 25 € 50 € 100 € 150 € _____ € (outro valor)

Nome _____ Nº Sócio _____

Morada _____ C.Postal _____ - _____

Localidade _____ Telefone _____

Nº Contribuinte _____ E-Mail _____

Desejo recibo para efeitos de dedução no IRS/IRC.

Preenchimento obrigatório do número de contribuinte, caso deseje recibo para IRS/IRC



Fátima Santos

Sendo Janeiro um mês dedicado à pessoa com lepra, procurei informar e sensibilizar os grupos de autocuidado para a existência do Dia Mundial dos Leprosos - uma data por eles desconhecida. Não envolvi as comunidades distantes pois o transporte nesta época de chuva é problemático e, muitas vezes, impraticável.

A pedido do Director Distrital do Programa de Luta Contra a Lepra, o plano inicialmente traçado em Mitande para comemorar o Dia Mundial dos Leprosos foi modificado. De facto, foi decidido a nível provincial que as celebrações do dia seriam concentradas em Mepapa – a antiga leprosaria local, a 40km de Mitande [onde a voluntária Ana Maria deu o seu contributo e, ainda hoje, é recordada com carinho]. Assim, juntamente com 20 membros dos grupos de autocuidado e cinco jovens, dirigimo-nos até Mepapa, distribuídos pelo carro disponibilizado pelas Irmãs e por um carro do Ministério da Saúde. As comemorações foram compostas por actividades culturais, danças e músicas interpretadas pelos diversos grupos de autocuidado do distrito, mensagens alusivas ao dia e discursos dos organismos presentes. Os grupos de Mitande, além de interpretarem as suas actividades lúdicas, apresentaram um pequeno teatro, previamente ensaiado e interpretado por jovens de Mitande, sobre Raoul Follereau e o porquê de existir este dia. Após o almoço servido neste local, regressámos a Mitande. Foi um dia significativo para todos os participantes, e, com certeza, nos próximos anos não irão esquecer a existência de um dia no ano em que o mundo pensa nestas pessoas e no seu sofrimento.

Para marcar este dia especial para todo o doente de lepra, adquiri alguns bens essenciais que entreguei aos grupos, consoante as necessidades apresentadas por cada um.

Mitande-Moçambique

DIA MUNDIAL DOS LEPROSOS

Assim, ao grupo de Nacaca, ofereci duas esteiras [culturalmente, quando um grupo se reúne, deve haver uma esteira/cadeira/tronco disponível para todos se sentarem; até agora, as reuniões nesta comunidade eram feitas sentando-se numa rede mosquiteira, colocada no chão. As esteiras oferecidas darão mais dignidade ao grupo]. Ao grupo de Mitande-Sede ofereci uma lata de milho, a pedido dos membros, para ser moído e vendido na banca, aumentando assim o seu lucro. Ao grupo de Nachingueia, formado há poucos meses e sem apoio, até ao momento, de material para autocuidados, ofereci bacias para a lavagem dos pés.

Dias depois, Mitande teve a honra de receber o responsável nacional pelo Programa de Lepra, Dr. Alcino Ndeve, cujo interesse era discutir com estes grupos de autocuidado formas de se desenvolverem socioeconomicamente. Nesta reunião tive a oportunidade de expor muitos dos problemas que os doentes e as suspeitas de lepra enfrentam, especialmente devido à inexistência de um profissional de saúde experiente na área de lepra na Unidade Sanitária Local para assistir estes casos.

Neste dia foi possível confirmar lepra numa suspeita identificada em Outubro. Anteriormente, neste mesmo mês, tinha já encaminhado um outro doente a Mandimba, com sintomas francos de lepra, a quem foi diagnosticada a doença.



Grupo de Mitande - Teatro sobre Raoul Follereau

FAZ O BEM E NÃO OLHES A QUEM

Uma das características da vida missionária é a gratuidade. Já dizia Jesus aos seus Apóstolos: **daí de graça...** (—). De facto quem já leva muitos anos de serviço aos irmãos em plena gratuidade sente que a palavra da Escritura se lhe aplica perfeitamente: **Deus ama aquele que dá com alegria e daí alguma compensação espiritual lhe advém que mitiga de alguma forma o “peso do dia e do calor” das tarefas que a vida missionária implica.**

Em todas as terras de missão e de modo especial em África, espaços há que começam a apresentar características de 1º mundo à mistura com situações que são ainda tão deprimentes que custa acreditar que seja possível esta convivência tão paredes meias. Mas de facto isso é uma verdade.

Aqui em Viana (Angola), cidade satélite de Luanda e que não passa de um município da capital de Angola, essa convivência é por demais clarividente. Existem clínicas do mais alto gabarito que pedem à entrada dois mil dólares e uma diária de outros mil, e centros médicos como o chamado “A Misericórdia” construído com a ajuda da APARF para atendimento dos pobres nas suas mazelas do dia-a-dia e que pede uma insignificante participação ao doente.

Centros como este existem muitos espalhados pelas paróquias da Diocese de Viana e geridos por Congregações Religiosas femininas onde as Madres com os seus enfermeiros e pessoal de laboratório resolvem inúmeros problemas que, de outro modo, iriam encher os hospitais públicos que enfermam de inúmeros problemas.

Quando saio da Eucaristia da manhã na Sé Catedral de Viana (Angola) deparo-me com mais de uma centena de pessoas que já se encontram perfiladas da parte de fora do centro médico “A Misericórdia” que funciona sob os cuidados das Irmãs

Franciscanas de Nossa Senhora que aqui residem nas imediações da Sé. Há dias em que a maioria dos pacientes são criancinhas, outros dias são grávidas, outros dias são doentes de todas as idades e género. A maioria das doenças são do foro da medicina tropical. (...)

Por vezes somos confrontados com situações que nos criam sérios embaraços. O nosso centro médico “A Misericórdia - APARF” não tem salas de internamento pois não temos condições e enviamos para os hospitais públicos os casos que o exigem. Dadas as características do Centro os doentes após a consulta regressam a casa ou esperam resultados de laboratório. O Ministério da Saúde lembrou-se de nos exigir duas salas para a recepção de soros, uma para homens e outra para senhoras. Vamos pedir auxílio para esta construção anexa para não termos problemas com o Ministério e podermos continuar o nosso trabalho.

Continuamos a fazer o bem sem olhar a quem. Apesar de se terem operado grandes mudanças qualitativas no campo da saúde com uma extraordinária diminuição da doença do sono, por exemplo, ainda há grandes carências. Mas as mortes por malária diminuíram bastante também, apesar de estarmos em área endémica. Tem havido melhorias consideráveis no campo da saúde mas a esperança média de vida é ainda muito baixa e a taxa de



mortalidade infantil deve diminuir.

O Serviço Nacional de Saúde começa a dar passos significativos para num futuro próximo se vir a concretizar e as escolas de medicina são já várias e formam cada ano dezenas de médicos e enfermeiros angolanos.

No entanto, há um trabalho imenso a fazer na prevenção e profilaxia bem como na medicina curativa. A Igreja sempre sensível aos problemas da pessoa humana continua na sua vocação de socorrer os necessitados, os doentes e todos quantos precisam de cuidados de saúde física e espiritual. Consciente de que deve imitar Cristo, a Igreja, fiel ao Mestre, procura proclamar o Reino, ensinar e curar considerando que estes três verbos podem de alguma maneira resumir a actividade de Jesus. Aqui em Viana (Angola), as Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora, do Centro de Saúde “A Misericórdia”, filho da APARF, continuam a lutar por todos os meios ao seu dispor para cumprirem as imposições do Ministério da Saúde a fim de continuarem a proporcionar a milhares de pobres a ajuda de que precisam para poderem viver com dignidade.

Deus abençoe a APARF e todos os que a dirigem!

† Frei Joaquim Ferreira Lopes, OfmCap
Bispo de Viana (Angola)



Lutar contra todas as Lepras

Ao fim de um dia de trabalho árduo e de cansaço acumulado, chego a casa, ligo a televisão e sou bombardeada por inúmeras notícias que atormentam e atravessam os continentes e que lançam para o sofrimento milhões de pessoas, cujos direitos são infringidos, violados e abalados dia a dia na calamidade de um mundo desigual.

Face a tal situação, senti necessidade de me refugiar na Palavra e na Imagem de Deus, para poder parar e pensar no meu semelhante. O baú das minhas memórias abriu-se e tentei lembrar-me de vários nomes de figuras emblemáticas que reagiram e reagem e cuja mensagem ecoou e ecoa e que não ficaram passivos face ao mundo que os rodeava na altura e que não difere do de hoje. Surgiram-me de imediato as figuras de Raoull Follereau, Martin Luther King, Madre Teresa de Calcutá, Papa João Paulo II, o Papa Francisco e até a jovem Malala (...).

Na verdade, não sei precisar há quantos anos estou ligada à APARF, porém até hoje dos muitos pensamentos escritos por Raoull Follereau, há expressões que ficam lapidadas na nossa mente para sempre: “Ninguém tem o direito de ser feliz sozinho” e “Ser feliz é fazer os outros felizes”. Será que trabalhamos para tal sem aceção de pessoas, raças, religiões? (...) Eu pergunto o que faria Raoull Follereau se tivesse que enfrentar duas situações completamente distintas: uma pessoa portadora da doença de Hansen no interior africano e um mendigo de meia idade nas nossas ruas que em tempos teve uma vida digna: família, casa, trabalho e que por motivos inesperados do destino foi atirado para a extrema pobreza e que se sujeita à generosidade de quem lhe possa dar uma cõdea de pão. Coloco de novo esta questão: o que faria Raoull Follereau nos tempos de hoje? A verba que tivesse seria direcionada somente para o doente de Hansen ou dividi-la-ia para ambos? Penso que a resposta já emergiu na vossa e na minha mente e consciência: tenho a certeza que seria dividida pelos dois. Raoull Follereau sentiu sempre a presença de coragem, conforto e esperança de Deus. Deus é Pai e ama os Seus filhos sem diferenças, daí espera que os Seus filhos sejam o gesto, o rosto e a palavra de Cristo. Infeliz daquele que se conforma e distancia das várias lepras sociais. Quando reagimos nesta conformidade distanciamos-nos de Deus e sobretudo do nosso semelhante que sofre física e psicologicamente.

Sintonizemo-nos em Raoull Follereau que lutou sempre contra a Lepra e todas as Lepras Sociais porque tal como Deus, ele via que os seus irmãos mais pobres são filhos de Deus e são preciosos e iguais a Seus olhos.

Ana Cristina Inês

Serpa

Junto envio o valor de 20,00 Euros, recolhido pela Alcateia do Agrupamento 377-Serpa, do Corpo Nacional de Escutas, no peditório para a ajuda dos doentes com lepra. Bem Hajam! (M.F.F.)

Leiria

Foi com muito prazer, que nós, alunos do 6º ano do Agrupamento de Escolas Henrique Sommer de Maceira, Leiria, no âmbito da disciplina de E.M.R.C., colaborámos mais uma vez com a APARF. Conseguimos 206,42 Euros.

Cabeceiras de Basto

A Junta de Freguesia de Cabeceiras de Basto envia o comprovativo do depósito, resultante do peditório efectuado nesta freguesia. É para nós uma honra ajudar esta causa, estando sempre disponíveis para este tipo de iniciativas.

Gondomar

Mais uma vez me dirijo a vós para lhes manifestar a minha admiração e apreço pelo vosso extraordinário e exemplar trabalho a favor dos mais desprotegidos e ignorados desta aldeia global em que vivemos. A revista “O Amigo dos Leprosos” é um “farol”, que nos aponta para os esquecidos desta terra e nos mantém de certa forma ligados à realidade deste mundo. (A.M.)

Castelo da Maia

Muito obrigado por cuidarem de quem eu deveria cuidar. Limitei-me infelizmente porém à parte mais fácil e por isso envio um pequeno donativo, que espero que por graça da Providência possa minorar algum sofrimento. Que o Senhor vos ajude e nos ajude. (A.D.)

Alijó

Não quero revistas e eu também preciso, tenho seis filhos e dez netos e a minha pensão não chega a 300,00 Euros. Mesmo assim aí vão 20,00 Euros. (C.L.)

Canadá

Juntamente com as minhas maiores saudações envio um pequeno donativo para ajudar nos projectos da luta contra a Lepra para os países mais pobres e necessitados. Que Deus dê a todos muita saúde, coragem e amor para poderem continuar com os serviços tão necessários. (M.L.S.)



CAMPANHA DE NOVOS SÓCIOS



Nome _____

Morada _____

Localidade _____ C. Postal _____ - _____

Telefone _____ E-Mail _____

Data de Nascimento (dia/mês/ano) ____/____/____ Profissão _____

Quero ser sócio da APARF, contribuindo com uma quota anual (mínima) de 10,00€ ou _____, _____ € através de:

Cheque Vale Postal Transferência Bancária - NIB: 0035 0557 0003 0331 43165 (agradecemos envio do comprovativo)

Pensa, ri e sorri...



Fumando...

- Então eu não lhe disse que não fumasse mais?
- Mas eu não fumo mais, fumo o mesmo!

(Colaboração enviada por José António O. Mendes Costa)

- Cada novo dia é mais um dia para amar, mais um dia para sonhar, mais um dia para viver. - Pe.Pio

- A perfeição da arte consiste em ocultar a arte. - Quintiliano

- O homem deve aprender a suportar pacientemente o que não pode evitar devidamente. - Montaigne

- O silêncio é uma realidade central da espiritualidade cristã e esteve sempre presente no magistério do Papa emérito. O silêncio de Bento XVI é a sua última lição. - Octávio Carmo, Agência Ecclesia

- As qualidades de um general são o juízo e a prudência. - Tácito

- A lei da sociedade é cada um para todos e todos para cada um. - Henry George

Apenas...

Apenas o pão que tivermos partilhado nos poderá alimentar.

Apenas a água que tivermos dado a beber nos poderá saciar.

Apenas o Pobre que tivermos vestido nos pode abrigar.

Apenas o Doente que tivermos assistido nos poderá curar.

Apenas o Prisioneiro que tivermos visitado nos poderá libertar.

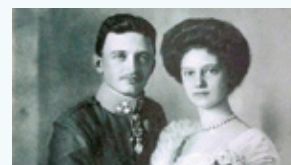
Apenas o Estrangeiro que tivermos acolhido nos poderá receber.

Américo Costa Lopes

Nobre Política (III)

Carlos de Áustria, imperador

O supremo bem da alma humana é o amor, e o amor mais nobre é a devoção à nossa pátria. - Schlegel



Carlos de Áustria nasceu a 17 de Agosto de 1887 no castelo de Persenberg, na região da Áustria Inferior, filho do Arquiduque Otto e da Princesa Maria Josefina de Saxónia. Era sobrinho-neto do Imperador Francisco José I.

Em 1911 casou com a princesa Zita de Borbone-Parma. Em dez anos de casamento feliz e exemplar tiveram oito filhos.

Pelo assassinato do herdeiro do trono, Arquiduque Francisco Fernando, Carlos de Habsburgo torna-se herdeiro do trono Austro-Húngaro em 1914. Pela morte do imperador Francisco José, em 1926, Carlos assume o cargo de imperador da Áustria e é coroado Rei Apostólico da Hungria.

Na sequência da terrível I Guerra Mundial cumpre o dever sagrado de lutar pela paz dos povos que lhe foram confiados. Apoiou, isolado, os esforços de paz do Papa Bento XV.

Promoveu importantes leis sociais inspiradas na doutrina social cristã. Dedicou-se totalmente, com amor incondicional, aos povos que, por herança, estavam à sua responsabilidade. Tal compromisso permitiu, após o conflito, uma nova reorganização social sem recurso à guerra civil.

Contudo acabou por ser expatriado. Vai como exilado para a ilha da Madeira onde vive pobremente com a família. Pelas condições de extrema insalubridade da casa onde habitam Carlos adoeceu gravemente. Aceita com serenidade a doença como sacrifício pela paz dos seus povos. Cumpriu, até ao fim, o lema da sua vida “todo o meu empenho é sempre, em todas as coisas, conhecer o mais claramente possível e seguir a vontade de Deus, e isto de forma perfeita”.

Faleceu aos 34 anos de idade, a 1 de Abril de 1922.

Depois da sua morte foi constituída a “Liga de oração do Imperador Carlos para a paz dos povos”.

Foi beatificado já no século XXI pelo Papa João Paulo II.

Envia-nos a tua colaboração para: teresa.ferreira@aparf.pt

Ofereça um livro da APARF



Amar Agir

(182 páginas)

Preço: 5,00 €

(Ref.ª 020123)

Evós, minoria demasiado inconsciente da vossa felicidade, comeis três vezes por dia, vós para quem a lepra não passa do tema já gasto de funestos romances, não me digais, para vos esquivar, para vos livrar:

“Eu não conheço leprosos, não há leprosos aqui, portanto nada posso fazer”.

Vós todos podeis. Muito.

Pensar neles. Falar deles, falar por eles. E não aceitar ser feliz sozinho, enquanto quinze milhões de seres nossos irmãos cambaleiam sob o jugo da mais absurda, da mais odiosa das segregações. Se todos nos empenharmos, terão de nos ouvir!

E, parando por um momento de jogar com a lua ou de fabricar armas para o nosso suicídio, os Grandes – os gigantes que deixaram de ser homens – debruçar-se-ão sobre os quinze milhões de leprosos que têm o direito, eles, de o ser.

In Amar Agir

“Tive fome e deste-me de comer”

A APARF reforça a sua capacidade de chegar a um maior número de doentes, com assistência médica, medicamentosa e alimentar, através da ajuda de pessoas que a contemplam com doações, heranças e legados.

Faça o bem, por suas próprias mãos, tanto em vida como depois da morte:

- Pela sua acção, como associado e colaborador;
- Apoiando os nossos Projectos de luta contra a lepra nos países mais pobres do mundo;
- Participando na recolha de fundos, pelo Dia Mundial dos Leprosos;
- Através de Doações, Heranças e Legados.

A APARF, reconhecida como Instituição Particular de Solidariedade Social, Pessoa Colectiva de Utilidade Pública (D.R. n.º13 de 16/01/1991) tem capacidade jurídica para receber Doações, Heranças e Legados.

Ao serviço do Amor o que somos e o que temos. O bem que fazemos nos há-de acompanhar.

Pedidos da Administração

Aos Amigos e Associados que depositam o seu donativo ou produto das campanhas na conta da APARF nº0557030331431 (CGD - Olivais/Lisboa) - NIB: 0035 0557 0003 0331 43165 ou, com o mesmo fim, utilizam a transferência bancária, solicitamos que nos enviem a cópia do respectivo documento bancário. Poderão fazê-lo por carta ou por mail. Deverão colocar o nome completo, morada e NIF da pessoa ou entidade. Só assim ficaremos em condições de procedermos ao correcto registo dos elementos e posterior emissão do respectivo recibo.

Caso nos envie a sua oferta por cheque bancário tenha sempre em conta o seguinte:

- Os cheques devem ser passados exclusivamente em nome de **APARF** ou **ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA AMIGOS DE RAOUL FOLLEREAU**;

- Respeitar a data de validade dos cheques.

Assim evitaremos a devolução de cheques e os custos e incómodos que tal procedimento implica.

Todos os donativos concedidos à APARF são dedutíveis no IRS/IRC. Se enviar o seu donativo regularmente peça-nos a declaração apenas no final do ano.

Contactos

A fim de actualizarmos os nossos ficheiros e evitarmos algumas despesas, solicitamos o seu endereço electrónico.

Enviar para:

elisabete.lourenco@aparf.pt

Aviso

Informamos os nossos colaboradores que a APARF não faz campanhas de angariação de fundos por telefone. Todos os contactos que sejam estabelecidos por este meio, com tal objectivo, são utilização abusiva do nome da APARF.